

# SEGURANÇA DOS FÓRUNS DA 3ª REGIÃO



**M**anter a integridade física de magistrados, servidores, prestadores de serviços e do público em geral que frequenta os fóruns da Justiça Federal em São Paulo requer constante aprimoramento das técnicas e da capacidade de reação dos responsáveis pela segurança judiciária.

Além de garantir a integridade física das pessoas, os Agentes de Segurança Judiciária (ASJ) e os vigilantes da empresa contratada devem, ainda, zelar pelas instalações e bens patrimoniais do órgão, entrada e saída de visitantes e funcionários, atividades voltadas à prevenção e combate a incêndios, entre outros.

Suas atividades são coordenadas pelos juízes federais responsáveis pelos respectivos fóruns, que devem seguir as regulamentações e normas estabelecidas. Entre as demandas mais requisitadas estão o acompanhamento de audiências. Quando necessário, os ASJ também atuam na prisão em flagrante dentro do fórum e realizam a segurança pessoal de magistrados e servidores. Além disso, fazem os deslocamentos com veículos oficiais quando preciso.

Outra competência dos ASJ é coordenar o serviço dos vigilantes, agindo diretamente no auxílio do controle de acesso, sobretudo nos portais detectores de metais. Eles também orientam os funcionários da empresa contratada que operam o sistema de CFTV (circuito fechado de TV).

## Investimentos

A Administração tem atuado de

forma intensiva nos assuntos ligados à área de segurança, dentro daquilo que é possível ser feito nos limites orçamentários. Com esses recursos, o controle de acesso tornou-se mais efetivo, propiciando melhora na segurança de juizes, servidores e jurisdicionados que frequentam os prédios.

Nos últimos anos houve significativo incremento na área, desde a padronização de uniformes dos agentes (o que facilita a identificação e cria uma identidade específica), até a realização de cursos para capacitação e aquisição de novos equipamentos como algemas, bastão retrátil, dispositivo elétrico incapacitante (SPARCs), coletes balísticos, cofres para a guarda de armas, portais de acesso e aparelhos de raio X de bagagem (*scanners*). Também foi desenvolvido e implantado o SISPO - Sistema de Acesso à Portaria para controle do usuário externo.

Em junho/2020, em razão da pandemia, foram entregues aos controladores de acesso e vigilantes termômetros para aferição de temperatura no ingresso dos fóruns, de forma a evitar a proliferação da Covid-19.

Recentemente houve, ainda, o início do contrato gerido pelo Núcleo de Segurança Institucional (NUSE) para o monitoramento de pessoas, visando dar suporte às varas que determinam medidas restritivas de direitos mediante a utilização de tornozeleiras eletrônicas.

Desde 2014, a JFSP também realiza anualmente o treinamento de brigada de incêndio, sendo que 95% dos fóruns possuem plano de abandono e cerca de 70% já realizaram esse treinamento no prédio.

Segundo a diretora do NUSE, Ruth Lima Villar, os contratos de vigilância patrimonial foram racionalizados nos últi-

mos tempos. “Graças ao aprimoramento e treinamento constante dos agentes, aliado às aquisições de novos equipamentos e à modernização das normas e procedimentos, houve avanço significativo na segurança da JFSP de forma racional”.

## Grupo Especial de Proteção

Em julho deste ano, o Tribunal Regional Federal da 3ª Região lançou um edital para seleção e formação do Grupo Especial de Proteção (GEP), que tem por objetivo atuar na segurança aproximada de magistrados ameaçados e para intervir em ocorrências que envolvam risco diferenciado. O processo de seleção, no entanto, foi suspenso temporariamente devido às limitações impostas pela pandemia de Covid-19.

O grupo será coordenado pela Seção de Operações Especiais (ROES) e receberá treinamento específico com policiais federais, professores da Academia Nacional de Polícia, integrantes do Grupo de Pronto Intervenção da Polícia Federal em São Paulo, entre outros.

“A criação do GEP é uma demanda antiga, tendo em vista a visibilidade e complexidade do exercício da magistratura federal que, invariavelmente, pode evoluir para ameaça à integridade física dos magistrados e servidores”, disse o diretor da Subsecretaria de Policiamento, Inteligência e Operações Especiais, Gustavo Moreno de Campos. ■

## Curiosidades

- A Seção Judiciária de São Paulo possui 123 agentes de segurança judiciária, sendo apenas um do sexo feminino;
- 469 vigilantes dão apoio ao trabalho dos agentes nos fóruns;
- O sistema de CFTV está presente nos 53 prédios da SJSP, sendo acompanhado pelos servidores e vigilantes que atuam na Central de Monitoramento localizada na Administração Central;
- O ramal 7190 foi criado para atender casos de emergência nas dependências dos fóruns, tais como acidentes, focos de incêndio, mal súbito (desmaio), desinteligência (agressão em curso).

Dados de julho/2020